



Emblema da LIGA DOS MELHORAMENTOS DA AMADORA

Tiragem: 20.000 exemplares

Jornal comemorativo da inauguração dos RECREIOS DESPORTIVOS DA AMADORA  
Publicado pela LIGA DOS MELHORAMENTOS DA AMADORA

Gravuras de PIRES MARINHO — Calçada da Gloria, 5-Lisboa

Comp. e Imp. na IMP. LIBANIO DA SILVA — T. do Fato-50, 24-Lisboa

A Amadora

A Amadora, que é hoje das mais importantes, se não a mais importante, das povoações dos arredores de Lisboa, era ainda ha trinta anos um obscuro logarejo de poucos fogos, localizado a uma pequena distancia, um kilometro se tanto, da aldeia da Porcalhota.

O modestissimo logar reduzia-se então a algumas quintas, meia duzia de pardieiros, e a uma venda, que ainda hoje subsiste.

Tam ignorado e humilde era o logarejo que, ao proceder-se á construção da linha ferrea de Lisboa a Cintra, ninguém se lembrou de dar o seu nome á estação edificada nos terrenos da sua área. Como a Porcalhota era a povoação mais importante que lhe ficava proxima, foi com o nome d'essa aldeia que baptizaram a gare, que durante

Mas quando alguém ousava abertamente mostrar a sua relutancia pelo nome da terra, logo sollicitamente o informavam de que não se tratava da Porcalhota, que ficava lá em baixo, no caminho de Bemfica, na estrada poeiranta.

— Aquilo ali era a Amadora, sempre o fora e sempre o havia de ser, acrescentavam!

Era verdade, mas a estação do Caminho de Ferro, afixando o nome da Porcalhota, conseguia afugentar os mais tímidos...

Não obstante, as edificações foram-se succedendo, e em curto espaço de anos o pequenissimo logarejo da Amadora foi tomando as proporções de um grande povoado, alargando os seus limites, invadindo campos, galgando montes...

Traçaram-se os primeiros bairros, rasgaram-se avenidas, delinaram-se parques, abriram-se escolas, montaram-se fabricas e estabelecimentos commerciaes de toda a ordem...

estreitar meiguamente no seu regaço a antiga povoação da Porcalhota, a Venteira, a Falagueira e o Borel...

E os anos foram correndo na sua marcha...

Atendendo ao que fora ponderado por algumas centenas de habitantes das povoações que acima deixo indicadas, por decreto governamental de 28 de outubro de 1907, a denominação geral de Amadora passou a abranger os referidos logares, extinguindo-se assim oficialmente aquele nome da Porcalhota, mal soante e arrelhiador, sem tradições que o recomendassem á gratidão dos modernos povoadores.

Mas ainda então não se extinguiu inteiramente a Porcalhota, que durante alguns meses viu o seu nome na gare, huma ultima pirraça á Amadora...

Em 1 de fevereiro de 1908, a Amadora passava a designar a estação do Caminho de Ferro que durante largos anos, e com a mais flagrante injustiça, pavoneava aos ven-

Amadora Salubre

A Amadora deve ser procurada para n'ella se gosarem as estações da primavera e do outunno. Estas quadras são aqui verdadeiramente deliciosas.

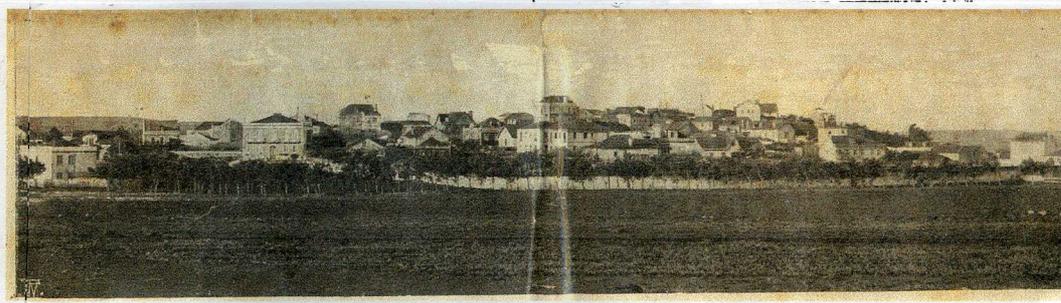
Na Amadora ás odoríferas flores fazem numerosa companhia as creanças que são tantas como relativamente não ha em parte alguma. E que lindas! E' vellas nas tardes amenas ás ranchadas, chilreando.

A gente da Amadora é feliz e sadia: a prole é numerosa e robusta.

A esplendida prole certifica o valor dos paes e na Amadora, em geral, ha saúde. As doenças violentas e que podem impedir modificação profunda no organismo, taes como as graves infeções, são, por assim dizer, desconhecidas aqui. O typho só apparece quando importado; não cohece como tuberculosos senão alguns immigrants que por aqui se conservam vivificados pelo excellentes clima.

Nada. A terra é inhospita para doenças, mas em extremo hospitaleira para as pessoas. Tem um feitiço tão de captivar, que os

verdadeiros de...  
durante que o verão acabou e ficam esquecidos de que só, mente por uns mezes a procuraram. Se o inverno é aspero, ha uma quietação ao lar domestico; se no verão o nordeste é rijo, traz uma delicia de incomparavel frescura tão de apeteecer aos que deixam aquelle ar quente, abrazador e nauseabundo que sopra na baixa de Lisboa.



A Amadora — Um trecho da povoação

destruimento, ou prejuizo da Amadora, á qual só muito tarde se havia de fazer justiça, restituindo-lhe o que era muito seu. Embora á estação não fosse desde logo dado o seu nome, a Amadora não se apagou inteiramente da memoria dos contemporaneos... Lá estavam, fronteira ao largo da gare, a Quinta do Simões

Carneiro, ostentando o seu distico de *Quinta da Amadora*, e, na estrada para Queluz, o *Retiro da Amadora*, com a sua taboleta berante, a recordar constantemente o nome do modesto logarejo, como um protesto vivo contra a usurpação de que este fora victima.

E que a lembrança do nome gracioso da Amadora não se extinguia, demonstrava-o o facto de terem dado essa designação a uma das primeiras vivendas edificadas depois de construido o caminho de ferro, quando o nome da Porcalhota se lia já no edificio da estação, em letras garrafas, como a dominar os terrenos adjacentes, impondo-lhes o seu senhorio...

Foram correndo os anos.

Com a abertura do caminho de ferro de Cintra, a Amadora começou a ser procurada como um local magnifico para edificações, fora do cerco das barreiras da cidade, em sitio aprazivel, a vinte minutos de Lisboa, banhada pelos ventos que constantemente a lavam, e que a tornam em extremo saudavel. Tinha um contra, é certo, o nome da estação, que afugentava um ou outro, por isso que a certos ouvidos soava mal aquele nome de Porcalhota, a tresandar a porcalha, e tendo apenas ligada a si a tradição do *coelho á caçadora*, petisco muito apreciado pelos esturdios de Lisboa, que, a deshoras, batiam á porta do Pedro dos Coelhos, que Deus tem em gloria, para se empanzinarem.

E lá em baixo, na estrada poeiranta, a velha aldeia da Porcalhota estacionava, como que dormia, sem progresso sensivel, reoordando talvez, saudosa, o tempo em que ali descansavam os cocheiros do sr. D. Miguel, nas correrias do regio amo para Queluz, ou quando, em tempos mais modernos, ali faziam paragem os carros do Larmanjat, para que os viajantes repousassem por alguns minutos os corpos moidissimos pelos solavaços d'esse primitivo caminho de ferro.

Os novos habitantes da Amadora, a quem os Porcalhotenses não viam com muito bons olhos, seja dito, considerando-os *estrangeiros*, começaram a ter amor á Amadora, porque ali tinham as suas casas, ali lhes nasceram filhos, que se iam desenvolvendo, com boas cores de saúde, como igualmente tomavam proporções as arvores que por suas mãos haviam plantado no solo bemfeizo d'aquelle rincão saioio.

E com muito amor pela terra, que já era berço de seus filhos, duplicaram de esforços para a aformosearem, tornando mais intensa a propaganda que faziam da Amadora, chegando até, no exagero do seu carinho, a inventar-lhe belezas e virtudes, a descobrir-lhe encantos e vantagens sem rival.

O certo é que a Amadora foi progredindo, desenvolvendo-se a mais e mais, estendendo os seus braços amigos, de forma a

tos o nome da Porcalhota, reclamando o lendario coelho á caçadora... que tambem morreu, seja dito.

Fizera-se justiça inteira.

Para terminar, devo dizer ainda que hoje em dia os habitantes da grande povoação que é a risonha Amadora procuram congrega todos os seus esforços para fazerem d'esta aldeia a mais bela e confortavel vizinhança dos arredores de Lisboa. E como querer — é poder, não me resta duvida de que conseguirão realizar o belo sonho que sonharam.

DELFIN GUIMARÃES.

Quadras populares

Tu foste ao Sunlor da Serra  
E não me trouxeste nada; e  
Nem ao passar na Amadora  
Me compraste uma queijada!

A agua de Cintra é fresca,  
A de Canaças é fina,  
E' gostosa a da Sabugal,  
Mas a melhor é a da Mina.

Notas sobre a Amadora

A povoação da Amadora pertenceu durante um largo periodo ao concelho de Belem, depois no de Oeiras, e depois ao de Cintra, d'onde ha alguns anos transitou para o de Oeiras, por conveniencias de politica.

Pertence á comarca de Cintra, á freguesia de Bemfica, á regedoria de Carnaxide, e ao juizado de paz de Belem. Não rima, mas é verdade!

E esta terra, onde ainda existem defeitos, transforma-se tão rapidamente que, em breve, se deverá tornar o mais bello arrabalde de Lisboa. E' que conta com meia duzia de homens de pulso de ferro e de vontade entre os quaes é de rasgada justiça citar o nome de Santos Mattos, um patriota como raros, homem de iniciativa, de trabalho e de abnegação. E' uma vontade favorecida por uma intelligencia.

Como será formosa esta terra quando a polvilharem de arvores e semearem de casas os campos. E se o Roque Gameiro decorresse com a sua arte incomparavel, que vue do miudo, do microscopico ao elevado e á grandeza e larga vista do conjunto; se o Norte Junior realisasse o plano projectado espalhando villas com a sua architectura harmonica, suave e rica, em que ha um cunho absolutamente pessoal e inconfundivel; se o Guilherme Gomes, com o seu aprimorado gosto, ali dispozesse algumas das suas casas de genuina architectura portugueza, então poucas terras poderiam merecer comparação com esta.

Estou certo de que a empresa irá ao fim, tantos trabalham para a realizar, pois é de justiça que as excellentes qualidades d'esta terra sejam disfrutadas por muitos.

E para que nada falte ás excellentes condições naturaes d'esta terra, até conta bastantes nascentes, onde corre deliciosa agua potavel. A todas sobreleva a conhecida agua da Mina, uma delicia, que não possui certas propriedades therapeuticas.

Parece-me que já excedi as tres linhas alem das quaes o leitor tem o direito de se enfiastiar.

AZEVEDO NEVES.